

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2022

(Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicita informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Luiz Eduardo Ramos, sobre a notícia de que o general da reserva Cláudio Barroso Magno Filho, que atuou fazendo lobby para a mineradora Potássio do Brasil.

Requeiro a Vossa Excelência com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e arts. 115 e 116 no Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), sejam solicitadas informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Luiz Eduardo Ramos, sobre a notícia de que o general da reserva Cláudio Barroso Magno Filho, que atuou fazendo lobby para a mineradora Potássio do Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

Em 8 de maio de 2022 a Folha de São Paulo¹ divulgou que o general da reserva Cláudio Barroso Magno Filho, atuou fazendo lobby para a mineradora Potássio do Brasil, esteve pelo menos 18 vezes no Palácio do Planalto durante o [governo Jair Bolsonaro \(PL\)](#). Isso significa uma visita a cada dois meses e cinco dias, em média.

Conforme a matéria, os dados integram uma tabela de registros de visitas ao Planalto fornecida à Folha pelo GSI (Gabinete de Segurança Institucional) da Presidência a partir de um pedido com base na LAI (Lei de Acesso à Informação). O levantamento também foi feito em agendas públicas de ministérios palacianos.

A Potássio do Brasil é acusada pelo MPF (Ministério Público Federal) de [cooptação de indígenas do povo mura](#) para exploração mineral na

1 <https://www1.folha.uol.com.br/amp/ambiente/2022/05/general-lobista-de-mineradora-acusada-pelo-mpf-foi-recebido-18-vezes-no-planalto.shtml>



Amazônia —mais especificamente na região de Autazes (AM), entre os rios Madeira e Amazonas.

A empresa chegou a operar dentro do território tradicional, conforme a ação do MPF. Um acordo, validado pela Justiça Federal, especificou que os indígenas precisam ser formalmente consultados, seguindo parâmetros da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Enquanto isso não ocorrer, a licença ambiental não pode ser concedida.

Em meio aos entraves para a exploração de potássio na Amazônia, o general da reserva passou a atuar no Palácio do Planalto —especialmente junto a militares que despacham em diferentes ministérios.

Magno Filho é da mesma turma de Bolsonaro na [Aman](#) (Academia Militar das Agulhas Negras), a de 1977, e tem relação de proximidade com o vice-presidente, [Hamilton Mourão](#) (Republicanos).

A tabela ainda registra visitas à assessoria de comunicação social da Vice-Presidência; à secretaria-executiva da Casa Civil; e ao gabinete da Secretaria-Geral, esta em 2 de setembro de 2021 —quando o general Ramos já havia sido deslocado para este ministério.

As agendas públicas registram três encontros entre Magno Filho e Mourão em 2019, dos quais em dois ele estava acompanhado de Stan Bharti, "presidente do grupo Forbes & Manhattan", como consta em uma das agendas.

O general é descrito ora como "assessor do grupo Forbes & Manhattan", ora como "vice-presidente brasileiro do projeto da Brasil Potássio". A Potássio do Brasil é um empreendimento do banco canadense Forbes & Manhattan.

Uma [reportagem](#) publicada em fevereiro pela Agência Pública revelou que o militar fazia lobby para a Potássio do Brasil.

Em 28 de março de 2022, Bharti esteve em reunião com o presidente Bolsonaro. Também estavam presentes a então ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e o presidente da Potássio do Brasil, Adriano Espescht. A agenda não registra a presença de Magno Filho.

As agendas públicas registram ainda encontros do general com Filipe Martins, assessor especial do presidente, em outubro de 2019; com o então subchefe para Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral, Jorge Oliveira,



hoje ministro do TCU, também em 2019; e com o secretário-executivo do GSI, general Carlos José Russo Penteado, no último dia 27.

Segundo a Folha, procurada, a Forbes & Manhattan não se manifestou sobre essas informações. Já a Potássio do Brasil afirmou que o general não é contratado da empresa e que em 2019 acompanhou o "chairman da Brazil Potash Corp" em reunião com Mourão.

Por todo o exposto, tendo em vista as informações trazidas pela Folha, faz-se necessário a busca de mais informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Luiz Eduardo Ramos para que esclareça qual o tipo de atuação do o general da reserva Cláudio Barroso Magno Filho nessas reuniões junto ao governo e a mineradora Potássio do Brasil.

Plenário, 9 de maio de 2022.

Dep. Leo de Brito PT/AC

